



Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Informe
nº 193
Abril de 2005

Divisão de Comunicação Social / INCA.
Tragem: 5.000 exemplares
Edição: Danielle Segal.
Redação: Regina Castro.

Reportagem: Daniela Pontes Coelho, Filipe Souza, Gabriel Coelho, Amendoim, Juliana Gimenez, Laís Maurício Lima, Paulo Fursttau, Vanessa Piekny e Rodrigo Feijó.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Maria Marques (chefe), Claudia Gomes, Fernanda Rena, Jacqueline Boechat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Roberto Vasconcelos, Angélica Nasser, Harouche, Viviane Queiroga e Walter Zoss.

Projeto Gráfico: Imagemaker.
Diagramação: g-dés
Fotolito e Impressão: Esdeva

Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.
Grupo de Comunicação Social: Mariene Carvalho (COAD), Maria Kadma da Silva e Kátia Moreira (HC I); Cassilda Soares e Patrícia Gomes (CRH); Rosa Valle e Marcus Valério (CONPREV); Cristiano Fonte e Neusa Cristina Lima (CPQ); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira (CEMO); Ronaldo da Cunha (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Benedita Gregório (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira (CEDC).

O câncer de pele em foco

A CONPREV realizou a oficina Estratégias para a Prevenção de Câncer de Pele, dias 21 e 22 de março, no Leme Othon Palace. O encontro contou com a participação de profissionais de diversos estados e de representantes do INCA e do Ministério da Saúde.

Além da estratégia em atenção ao câncer de pele entre os trabalhadores rurais, foi acordado no encontro a elaboração de diretrizes nacionais para o controle da doença. De acordo com o técnico da Divisão de Atenção Oncológica, Ronaldo Corrêa, o ponto principal do evento, que

ordenou a discussão, foi a constatação de uma rede de serviços em construção para a atenção ao câncer de pele no Sistema Único de Saúde (SUS).

Em função disso, o foco do programa para este ano passa a ser os trabalhadores rurais e a estruturação da rede de saúde do país para o atendimento dos indivíduos com câncer de pele. Representantes de Goiás, Rondônia, Santa Catarina, Espírito Santo e Paraíba, presentes ao encontro, irão fazer um diagnóstico da infra-estrutura de alguns municípios desses estados que apresentam altos índices da doença.

“Esse trabalho funcionará com um projeto-piloto para que possamos implantar um plano em nível nacional”, disse Ronaldo. ■

▶ **O assessor da Direção Geral José Kogut fala das visitas às instituições inglesas. Leia na Intranet.**

▶ **Aula magna contou com a presença do presidente da FIOCRUZ. Veja na Intranet.**

Um exemplo para as gerações futuras

Uma das maiores autoridades nacionais da área de imunogenética, José Roberto Feresin Moraes, médico imunogeneticista, fundador do Registro de Doadores de Medula Óssea (REDOME) faleceu no último dia 17 de março. José Roberto deixou como legado para a sociedade um excelente trabalho desempenhado ao longo de seus anos de profissão.

Para a gerente do REREME, Iracema Salatiel, José Roberto Feresin era um homem apaixonado pelo que fazia. Em sua opinião, a imunogenética brasileira ficou órfã de um dos seus idealizadores. “Fica o seu exemplo como amigo, pesquisador, administrador e, acima de tudo, a sua paixão e entusiasmo ímpar pelo trabalho que desenvolvia. Cada transplante de medula óssea de um doador voluntário será o fruto da

semente que por ele foi plantada”, afirmou Iracema.

O diretor do CEMO, Luís Fernando Bouzas, afirmou que José Roberto foi um homem de visão, extremamente ativo em sua área.

“O José Roberto era bastante estimado por seus pares, uma ótima pessoa e um profissional brilhante. Sua morte, porém, não significa o fim do seu trabalho. Ele deixou uma série de discípulos que com certeza terão condições de dar continuidade à obra que começou” – afirmou Bouzas.

Realização de um sonho

José Roberto era professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cientista e colaborador do INCA. Obteve reconhecimento internacional

pelos trabalhos que realizou e por suas inúmeras publicações analisando as características do HLA da população brasileira.

Em 1988, numa viagem aos Estados Unidos, acompanhado de sua esposa e braço-direito, a médica Maria Elisa Moraes, ele começou a idealizar o projeto de criação do REDOME, um sonho que mudaria a vida de inúmeros brasileiros que necessitam de um doador de medula óssea.

Em 1993, o Registro tornou-se realidade na cidade de São Paulo, quando José Roberto trabalhava na Fundação Pró-Sangue. Em outubro de 1998, ele foi transferido para o Rio de Janeiro, estado onde efetivamente houve o fortalecimento do REDOME. ■